



# Cosmopolitismo

## entre Cultura, Cidadania e Justiça

24 e 25 de Maio / 2017

FDUL / Sala de Audiências (20.40) / 10h | 18h

Um Simpósio organizado na sequência do Seminário «Cosmopolítica e Teorias da Justiça» (2016-2017), sob a tutoria de Soraya Nour Sckell.

Conta com a participação dos seguintes alunos do Seminário e oradores convidados:

Soraya Nour Sckell [CFUL & CIPh] / Diogo Santos [LanCog] / Antonio Cardillo [NIL & IFILNOVA & NELLPE] / Inês Marques / Elisabete Mendes Silva [CEAUL] / João Pinheiro [CFCUL] / David Amaral / Maria Fernanda Palma [CIDPCC] / Cláudio Silva / Susana Videira [THD-UL] / Bruno Peixe Dias [CFUL] / Ana Paula Cosme / Nuno Nabais [CFCUL] / Pedro Tiago Ferreira / Bruno Rego [CCIAM] / Sofia Figueiredo / Luís Pereira Coutinho [CIDP]

## Resumos

Organização: João Pinheiro / CFCUL | Contacto: joaopinheiro@hotmail.com

**12:35-13:05 | Inês Marques**

**«A Necessidade de um Lugar: Cosmopolitismo e Nação»**

Parte-se da noção de cosmopolitismo para se abraçar algo mais profundo e próprio. Num século XX, e que abre para o XXI, profundamente marcado pelo apogeu de nacionalismos perigosos, procurou-se a crença numa dimensão plural, fraterna e de compreensão. Esta intervenção visa explorar, numa perspectiva filosófico-literária, duas personalidades que escreveram o eu mergulhado num tédio de existir, condenado pelas Grandes Guerras, - Fernando Pessoa e Erich Maria Remarque. O nacional surge em ambos como fundo de redenção talvez impossível de recuperar, enquanto o estrangeiro afigura-se como algo enevoado que é preciso descodificar.

**13:05-14:30 | Intervalo**

**14:30-15:20 | Elisabete Mendes Silva [CEAUL]**

**«Pátria e Diáspora: Isaiah Berlin e o desafio do cosmopolitismo»**

Isaiah Berlin (1909-1997), filósofo e historiador das ideias, destacou-se pela sua teoria do pluralismo de valores aliada ao liberalismo e pelos dois conceitos de liberdade, negativa e positiva. Ainda que crítico da ideia cosmopolita estóica de ausência de raízes e da ideia de pátria (casa), Berlin defendia o pressuposto herderiano da existência de uma essência humana universal – humanität.

Realçando algumas premissas e perceções do cosmopolitismo, tal como revisitando a vida de Berlin, verificaremos de que modo a influência de três culturas – russa, inglesa, judia – se revelou determinante na formação da identidade do “don” de Oxford ancorada numa ética cosmopolita.

**15:20-15:50 | João Pinheiro [CFCUL]**

**«As compatibilidades do cosmopolitismo enraizado de Kwame Anthony Appiah»**

Abjurando princípios de imparcialidade extremos (pace Susan Wolf) e argumentando a favor da compatibilidade do universalismo moral com princípios parciais, Kwame Anthony Appiah mantém que é possível sustentar um “cosmopolitismo enraizado” (rooted cosmopolitanism) capaz de proteger os valores que se seguem das identidades locais, sendo compatível com o patriotismo.

Considerando as influências humanistas e liberais no desenvolvimento do cosmopolitismo moral e fazendo a crítica da Teoria da Identidade de Appiah, argumentarei que um cosmopolitismo enraizado não favorece o primado dos estados-nações nas instituições de governação global em detrimento doutros grupos identitários e independentemente das suas localidades.

**15:50-16:05 | Intervalo**